

A REALIDADE DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

# “A favor da descarbonização”

**A transição energética é não só uma realidade, mas também uma necessidade. Filipe Rodrigues Meirinho, Presidente do Conselho de Administração da Entidade Nacional para o Setor Energético, EPE, falou sobre este tema e desmistificou o papel da ENSE nesse caminho.**

**U**m consumidor comum sabe qual o papel da ENSE? Caso não o saiba, como explica a atividade desta entidade e qual a relevância que lhe atribui?

A ENSE tem a missão e responsabilidade de fiscalizar todo o setor energético, de assegurar a constituição, manutenção e mobilização das reservas estratégicas nacionais de petróleo e produtos petrolíferos, sendo uma guardiã das leis nacionais, com uma relação positiva e frontal com todos os operadores, mas sempre na primeira linha de defesa do interesse público e dos direitos dos consumidores.

Temos a consciência de que sendo uma entidade que, na atual configuração, é muito recente, pois foi apenas criada em agosto de 2018, já é muito conhecida junto dos operadores do setor, apesar de ainda haver um caminho de maior reconhecimento a fazer junto dos consumidores.

No entanto, a greve dos motoristas de mercadorias perigosas que teve lugar em agosto de 2019 mostrou de forma inequívoca a relevância da ENSE, que foi a responsável por implementar um pla-



\* FILIPE MEIRINHO, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, E ALEXANDRE FERNANDES, VOGAL EXECUTIVO

no operacional de resposta a esse cenário potencial de emergência energética e que permitiu, através do seu Plano de Emergência e do seu Centro de Coordenação Operacional da Energia, garantir que o país não ficou sem combustíveis para o seu normal funcionamento, ao mesmo tempo que tinha em prontidão as reservas estratégicas para qualquer cenário de disrupção no fornecimento ao país.

**A relação entre a ENSE e os consumidores está a evoluir?**

**Quais os efeitos percebidos e quais os ambicionados para essa relação?**

Para além da relação direta que tem com todos os operadores através do Balcão Único da Energia, que criou em 2016, a ENSE tem vindo a fomentar inúmeras ferramentas de informação pública aos consumidores, das quais podemos destacar os preços de referência dos combustíveis, mas também o trabalho de fiscalização que é efetuado no âmbito das reclamações apresentadas sobre o funcionamento do setor energético.

**Que desafios trouxe a crise pandémica para o setor dos combustíveis e que tipo de ação foi desempenhada pela ENSE no sentido de mitigar os seus efeitos?**

A crise pandémica permitiu acelerar um conjunto de informações públicas sobre o funcionamento de instalações do setor energético, com monitorização constante junto dos operadores e disponibilização no nosso site de um mapa interativo com a informação em tempo real se algum dos pontos de comercialização retalhista estivesse condicionado ou encerrado.



“Será preciso um processo de transição energética que permita encontrar novas soluções e potenciar a sua maturidade tecnológica para diminuir progressivamente a sua necessidade.”

**Considera que os combustíveis fósseis são ainda uma opção energética viável? Como e porquê?**

Todos somos a favor da descarbonização e da substituição dos combustíveis fósseis por soluções menos nocivas para o nosso ambiente, mas também sabemos que, face ao nosso modo de vida e ao que é fundamental para o normal funcionamento da nossa sociedade, não é possível acabar com o seu consumo de um dia para o outro e será preciso um processo de transição energética que permita encontrar novas soluções e potenciar a sua maturidade tecnológica, para diminuir progressivamente a sua necessidade. Temos estudos internacionais insuspeitos que dizem claramente que até meados deste século não deveremos conseguir substituir completamente os combustíveis fósseis, mas devemos continuar a apostar nas novas soluções,

para que essa dependência se reduza tão rápido quanto o possível.

**Quando se fala de produtos petrolíferos muitas vezes a noção de “dependência” persiste. Portugal tem especial dependência de algum tipo de solução energética?**

É claro que Portugal, por não ser um país produtor, está claramente dependente da importação de produtos petrolíferos, mas no conjunto das necessidades energéticas o país tem vindo a desenvolver muitas capacidades endógenas, nomeadamente nas energias renováveis.

**O setor energético apresenta sinais de inovação a curto prazo.**

\* PORTUGAL ESTÁ CLARAMENTE DEPENDENTE DA IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS PETROLÍFEROS. MAS NO CONJUNTO DAS NECESSIDADES ENERGÉTICAS O PAÍS TEM VINDO A DESENVOLVER MUITAS CAPACIDADES ENDÓGENAS, NOMEADAMENTE NAS ENERGIAS RENOVÁVEIS.”

\* COM A SUA CRIAÇÃO, EM 2018, E A CONSCIÊNCIA DE QUE SÃO UMA ENTIDADE MUITO RECENTE, A ENSE SABE QUE EXISTE UM CAMINHO MAIOR PARA O RECONHECIMENTO A FAZER JUNTO DOS CONSUMIDORES.

**Com que olhos vê a ENSE este clima de inovação e que conselhos deixa aos consumidores?**  
A ENSE vê com muito bons olhos este clima de investigação, inovação e desenvolvimento de novas soluções energéticas, pois pode acrescentar oportunidades para o crescimento de mais atividade empresarial que acrescenta valor, mas também novas oportunidades para tornar mais eficiente e financeiramente mais vantajosas as opções dos consumidores.

Nesse sentido, os consumidores deverão continuar a ter interesse em procurar toda a informação que os organismos públicos do setor já disponibilizam para dar a conhecer quem são as empresas, quais são as condições do mercado em que operam, que produtos e serviços comercializam, reforçando a capacidade de cada cidadão fazer uma opção cada dia mais informada e racional.